

KIT DIDÁTICO: cobertura viva

Antônio Adilson Pereira¹; Bruna Rodrigues¹; Bruno Souza Silva¹; Ediaurea Isley Alves¹; Erica Beatriz Gomes¹; Ione Gonçalves¹; Janaína Fernandes Lacerda².

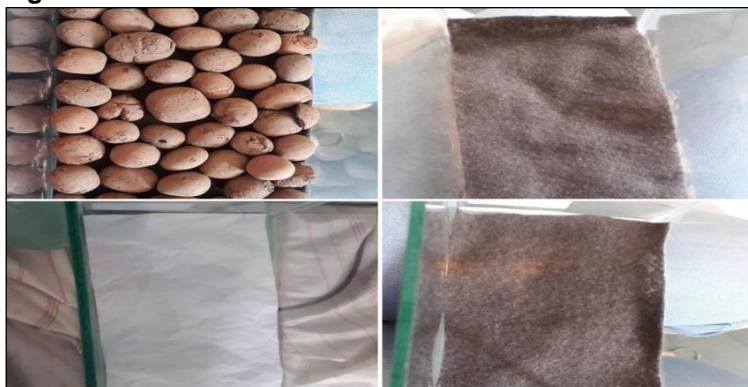
1-Estudantes do Curso de Engenharia Civil das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Professor do Curso de Engenharia Civil das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Desenvolver um kit didático que apresente o processo para construção de um telhado verde, como modelo de avanço na área da sustentabilidade na construção civil. **Materiais e Métodos:** Para realização do projeto foi utilizada uma laje de concreto com uma inclinação de mais ou menos 1,5% para o escoamento da água da chuva por um ralo e, para a impermeabilização, foi aplicada nessa laje uma manta asfáltica que sobe nas bordas até 40 cm de altura. Depois, o local foi coberto com concreto e espalhou-se a argila expandida sobre a laje, criando uma camada uniforme de mais ou menos 7 cm de espessura. Esticou-se uma camada de drenagem, sobrepondo 10 cm um sobre o outro, em cima desta camada foi espalhada uma camada de substrato de mais ou menos 7 cm; sobre o substrato foram dispostas placas de grama, de forma que não encostasse nas paredes, preenchendo esse espaço com argila expandida para facilitar o escoamento e evitar a infiltração. Durante as primeiras semanas, a grama recebeu bastante água para a sua melhor adaptação aumentando assim sua resistência térmica. Quanto maior a resistência, menor será a temperatura ambiente interna. **Resultados:** Com o experimento ficou comprovado que telhados verdes contribuem significativamente com a redução da temperatura, em comparação aos telhados convencionais. **Conclusão:** A utilização da vegetação sobre o telhado mostrou bom desempenho na variação de temperatura comparada a uma cobertura convencional através do aumento considerável da resistência térmica da cobertura e da redução de temperatura interna.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Vegetação. Temperatura. Impacto Ambiental.

Figura 1 – Estrutura do kit. 2019.



Fonte: próprios autores.